

ACORDA, CINDERELA!

Autoria

Kemily P. Lira; Irineu Zulato & Milena A. Falqueto.

Afiliação

Escola Mário D'Elia & Diretoria de Ensino de Franca.



Diretoria de
Ensino de Franca

INTRODUÇÃO

O golpe "Boa Noite Cinderela" envolve a adulteração de bebidas com substâncias psicoativas, como GHB, flunitrazepam e cetamina (Brennan et al., 2017; Karch, 2015), que são depressoras do sistema nervoso central. Essas drogas, incolores e de fácil dissolução, causam alterações de consciência por até três dias, facilitando crimes como roubo e abuso sexual, podendo levar a complicações graves, incluindo morte. O reagente de Dragendorff, que muda de cor ao reagir com alcaloides, é uma ferramenta promissora para a detecção dessas substâncias e será testado também com benzodiazepínicos, não-benzodiazepínicos e ISRS, ampliando sua aplicabilidade.

METODOLOGIA

A metodologia consistiu na identificação de substâncias químicas em fármacos que poderiam reagir com o reagente Dragendorff. Tiras de papel filtro foram impregnadas com o reagente, secas e testadas em bebidas adulteradas e não adulteradas para análise visual de mudanças colorimétricas. A Escopolamina foi a única substância a apresentar alteração significativa de cor. Os testes foram repetidos após uma semana e um mês, comprovando a consistência dos resultados. Soluções aquosas de psicoativos, como Zolpidem, Clonazepam, Escitalopram e Escopolamina, foram preparadas para simular condições reais de adulteração com concentrações próximas as observadas em bebidas adulteradas.

CONCLUSÃO

Esta pesquisa alcançou seu objetivo ao demonstrar a viabilidade de desenvolver um protótipo portátil, de fácil uso e baixo custo para a detecção de alcaloides em bebidas adulteradas. No entanto, para ampliar sua aplicabilidade, recomenda-se testar outros reagentes colorimétricos que possam reagir com substâncias de outras classes psicoativas, como benzodiazepínicos e não-benzodiazepínicos.

Futuras pesquisas devem focar na expansão do espectro de substâncias detectáveis e na incorporação de métodos analíticos complementares para aumentar a precisão e confiabilidade dos resultados. A combinação de diferentes abordagens pode viabilizar uma identificação mais robusta de substâncias psicoativas em bebidas. Além disso, é crucial continuar explorando novos reagentes que atendam às limitações deste estudo.

A pesquisa também destacou a importância da conscientização pública sobre os riscos do consumo de bebidas adulteradas. Campanhas educativas que promovam o consumo responsável e informem sobre os perigos das substâncias psicoativas são fundamentais para prevenir intoxicações e reduzir a vulnerabilidade social.

OBJETIVO DE ESTUDO

O presente estudo tem como objetivo geral avaliar a viabilidade de desenvolver fitas reagentes para detectar substâncias psicoativas, como benzodiazepínicos, não-benzodiazepínicos, ISRS e alcaloides, em bebidas adulteradas.

Os objetivos específicos incluem testar a impregnação e fixação do reagente de Dragendorff, avaliar sua eficácia na identificação de alcaloides em diferentes bebidas, desenvolver fitas reagentes de papel filtro (100% celulose) e realizar testes com bebidas alcoólicas e não alcoólicas.

RESULTADOS

Nas bebidas não adulteradas, nenhuma mudança significativa foi detectada, sugerindo ausência de alcaloides detectáveis por essa metodologia. A intensidade das colorações observadas foi comparada com os padrões de referência de alcaloides, e os resultados indicam que a concentração das substâncias analisadas, se presentes, estaria abaixo do limite de detecção da técnica empregada.

PRINCIPAIS REFERÊNCIAS

Brennan, R., Van Hout, M. C., & Wells, J. (2017). The Role of 'Rape Drugs' in Sexual Violence: A Review of Flunitrazepam, GHB and Ketamine. *Journal of Psychopharmacology*, 31(7), 875-894.

Karch, S. B. (2015). Karch's Pathology of Drug Abuse (5th ed.). CRC Press.

Shimada, K., Mitani, Y., & Sakurai, A. (2009). Colorimetric Detection of Alkaloids Using Dragendorff's Reagent. Journal of Chromatographic Science, 47(6), 485-490.